

Boletim Econômico

Ed. 364 • Rio de Janeiro, 09 de março de 2026

Conjuntura Econômica

PIB do Brasil desacelera e fecha 2025 com alta de 2,3%

Atividade. O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu pelo quinto ano consecutivo ao registrar avanço de 2,3% em 2025. Apesar do resultado positivo, o desempenho ficou abaixo do crescimento médio entre 2021 e 2024 (+3,6%).

Entre os macrossetores, o crescimento da Agropecuária (+11,7%), influenciada pela safra recorde de grãos, compensou o desempenho mais discreto da Indústria (+1,4%) e dos Serviços (+1,8%). Dentro da Indústria, o segmento extrativo (+8,6%) foi o principal vetor de crescimento, beneficiado pelos recordes históricos alcançados na produção de petróleo e gás. Em contrapartida, os segmentos de construção (+0,5%) e de transformação (-0,2%) apresentaram resultados inferiores, limitados pelo elevado patamar da taxa de juros.

Pela ótica da despesa, o crescimento de 2025 foi impulsionado pelas exportações (+6,2%), em face do recorde histórico alcançado no ano passado, mesmo sob cenário internacional adverso. Além disso, a taxa de investimento do país em 2025 ficou em 16,8% do PIB, patamar ligeiramente inferior ao de 2024 (16,9%) e distante da média mundial (25,6%), em especial, das economias emergentes (30,8%).

Produção Indústria cresce em janeiro, mas não recupera a perda dos últimos 4 meses

Produção Industrial. Em janeiro de 2026, descontados os efeitos sazonais, a produção industrial brasileira cresceu 1,8% em relação ao mês anterior, acima da expectativa de mercado que projetava um avanço de 0,7%. Apesar de positivo, o resultado não compensa o fraco desempenho dos últimos quatro meses, período em que se acumulou um recuo de 2,5%.

Entre os segmentos, o crescimento foi disseminado, com avanço em 19 dos 25 ramos pesquisados. As principais influências positivas vieram de produtos químicos (+6,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (+6,3%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+2,0%). Entre as seis atividades com recuo, a maior influência negativa veio de máquinas e equipamentos (-6,7%), que registrou a segunda queda consecutiva. Nesta atividade, as perdas concentraram-se em setores sensíveis à taxa de juros, impactando os investimentos para ampliação e modernização das plantas industriais.

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Atividade									
PIB	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	3,2%	3,4%	2,3%	1,9%
PIB RJ**	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	4,7%	5,7%	3,7%	3,7%	3,0%
Agropecuária RJ	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	2,5%	-2,8%	0,4%	0,5%	0,4%
Indústria RJ	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	6,3%	9,1%	2,4%	6,4%	5,3%
Serviços RJ	1,1%	-2,2%	-2,5%	3,3%	2,8%	3,6%	4,0%	2,2%	1,9%
Inflação									
IPCA	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,3%	4,1%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,0%	12,25%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,44	5,50

Nota: *Estimativa FIRJAN

**O PIB-RJ de 2024 a 2026 são estimativas da FIRJAN

Agenda da semana | 09/março a 13/março

11/março:

IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)

Ref. jan. 2026

12/março:

IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Ref. fev. 26

13/março:

IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional (PIM-PF Regional)

Ref. jan. 26

IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Ref. jan. 26

Gerência de Estudos Econômicos

Adriana Cabrera
abaca@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br